

Cacá Lopes: o papel da cultura popular



Cantor, compositor, violonista, cordelista e educador social. Essas são as atribuições de Cacá Lopes, pernambucano do município de Araripina.

O artista destaca-se pelo uso do cordel e da música popular nas escolas e em espaços públicos.

Nesta entrevista, Cacá fala sobre

sua formação, suas influências e sobre este gênero literário que faz parte da identidade cultural brasileira: o cordel.

Plataforma do Letramento - O cordel é um gênero literário que retrata a cultura popular brasileira. Como foi o seu primeiro contato com o cordel?

Cacá Lopes - O encanto do cordel chegou até a minha alma por meio do meu pai, Elpidio Lopes Frazão, que na época sempre trazia em seu matulão [saco onde se carregam pertences] de feira alguns folhetos, também chamados de romances ou versos. Ao retornar de Araripina para o nosso sítio, Lagoa da Onça, ele lia para seus seis filhos, no avarandado da nossa casa, muitos cordéis, que com o passar do tempo tornaram-se muito populares.

PL- Em seu site, você homenageia Luiz Gonzaga, figura inesquecível da música popular brasileira. Mas, além de ouvir a boa música de Luiz, você certamente lia cordéis quando criança. Há algum, em particular, de que você se recorda? Se sim, poderia reproduzi-lo?

CL - Na música, Luiz Gonzaga sempre foi uma grande referência. Cresci ouvindo suas canções. E no ano do centenário de nascimento de Gonzaga [em 2012], prestei também minha homenagem a esse mestre de Exu, com o lançamento do livro **Vida e Obra de Gonzagão em Cordel**, pela editora Ensinamento. Ainda sobre o cordel, ao remexer nos guardados da minha infância, as lembranças que me chegam são de três títulos que se tornaram clássicos da lira popular. São eles: **A Chegada de Lampião no Inferno**, de José Pacheco; **A História de Mariquinha e José de Souza Leão**, de João Ferreira Lima; e a **Peleja do Cego Aderaldo com**

Zé Pretinho do Tucum, de Firmino Teixeira do Amaral. Eu lia esses e outros títulos adquiridos nas feiras do sertão; alguns versos ficaram grudados na minha mente até hoje. Eis uma estrofe da chegada de Lampião no Inferno:

*Um cabra de Lampião
Por nome Pilão Deitado,
Que morreu numa trincheira
Em certo tempo passado,
Agora pelo sertão
Anda correndo visão
Fazendo mal-assombrado.*

PL - As histórias dos cordéis e os causos do interior de São Paulo têm aspectos em comum? O que aproxima ambos?

CL - O cordel é uma história rimada. É o romanceiro do povo do sertão. Os causos da roça também têm essa característica. Na minha opinião, eles têm muita coisa em comum, e o que aproxima os dois é a maneira como são apresentados, geralmente em alpendres, varandas, ruas e praças, sem falar da riqueza e da simplicidade de seus personagens.

PL - Na sua obra, você utiliza trava-línguas e ditados populares. Por qual motivo decidiu agregá-las? E o público, como reage a essas justaposições?

CL - Aprendi meu primeiro trava-língua aos sete ou oito anos de idade. Gostei da brincadeira. Em relação aos ditados populares, tenho grande paixão e até tornei-me colecionador. Tenho catalogado, em ordem alfabética, cerca de 10 mil, que, aos poucos, vou publicando e divulgando no meu projeto **Cordel nas Escolas**. Nas minhas apresentações, em pátios e bibliotecas, percebo a facilidade de interagir com as crianças e os adolescentes. Trava-língua é uma brincadeira divertida, assim como o próprio universo infantil; por isso tem tanta aceitação.

PL - Como é o seu processo criativo na elaboração dos versos de cordel?

CL - Primeiro, eu escolho um tema; depois, elaboro o conteúdo. Devido à riqueza das rimas, alguns cordéis tornam-se canções. Além de mim, outros poetas cordelistas utilizam a música em suas apresentações.

PL - O público adulto se interessa por cordel?

CL - O cordel é abrangente; comunica-se com inúmeros públicos. Os adultos também gostam desta fantástica manifestação cultural, talvez porque o cordel tem um pé no interior, no sertão, e, por meio dessas histórias, levam as pessoas adultas a uma viagem às suas origens.

PL - Elaborar um cordel é simples?

CL - Rimar é fácil; porém fazer um cordel completo é muito trabalhoso. É preciso muito cuidado com o tratamento dado à poesia popular; observo, na internet, muitos textos desmetrificados e sem nexos. Há muita confusão no que se refere ao cordel e à poesia matuta.

PL - O que você diria para nossos leitores sobre a leitura de cordel?

CL - Que continuem lendo cordel; se possível, em voz alta. Leiam um título mais de uma vez, sozinhos ou em grupo. O cordel vive um ótimo momento, chegou às escolas, e a prova disso é a quantidade de obras lançadas;

são releituras fantásticas da literatura brasileira e universal em forma de livros ilustrados, adaptados por alguns dos maiores nomes da poesia popular da atualidade. Essas obras ganham novo formato, despertando no leitor a vontade de conhecer ou reler o original. Ler é viajar sem sair do lugar. Boa viagem!

Para conhecer mais sobre o artista e sua obra, clique [aqui](#).



Publicado originalmente na Plataforma do Letramento (Cenpec) em 2013.